



## **As raízes do evangelismo na assembleia de Deus: Berg e Vingren**

## **The roots of evangelism in the assembleia de Deus: Berg e Vingren**

### **Jonatas Camara**

Doutorando em Teologia pela Faculdades EST

Instituição: Faculdade Boas Novas

Endereço: Av. Rodrigo Otávio, 1655, Japiim, Manaus - AM, CEP: 69077-000

E-mail: prjonatasest@hotmail.com

### **Thiago Jonatas Ferreira Camara**

Doutorando em Teologia pela Faculdades EST

Instituição: Faculdade Boas Novas

Endereço: Av. Rodrigo Otávio, 1655, Japiim, Manaus - AM, CEP: 69077-000

E-mail: prthiagofbn@gmail.com

### **Ana Lúcia Ferreira Camara**

Doutoranda em Teologia pela Faculdades EST

Instituição: Faculdade Boas Novas

Endereço: Av. Rodrigo Otávio, 1655, Japiim, Manaus - AM, CEP: 69077-000

E-mail: analucialips@hotmail.com

### **Charles Klemz**

Doutor em Teologia

Instituição: Faculdades EST

Endereço: Rua Amadeo Rossi, 467, Morro do Espelho, São Leopoldo - RS,

CEP: 93030-220

E-mail: charles@est.edu.br

### **RESUMO**

A evangelização é premissa de todas as igrejas cristãs. Trata-se da missão da igreja cristã pregar as Boas Novas anunciadas nas Sagradas Escrituras. A Assembleia de Deus, igreja pentecostal brasileira, tem na evangelização a sua marca distintiva desde a sua origem há mais de cem anos. Diante disso, o presente artigo discorre acerca das raízes do evangelismo na Assembleia de Deus a partir de Daniel Berg e Gunnar Vingren, tomando os seus relatos de experiência com o Sagrado como fonte para reflexão. Percebe-se que as experiências com o Sagrado são fontes de avivamento da fé das pessoas, sempre com paralelismo bíblicos.

**Palavras-chave:** evangelismo, Assembleia de Deus, avivamento.



## ABSTRACT

Evangelization is the premise of all Christian churches. It is the mission of the Christian church to preach the Good News announced in the Holy Scriptures. The Assembleia de Deus, a Brazilian Pentecostal church, has had its distinctive mark on evangelization since its origins more than a hundred years ago. Given this, this article discusses the roots of evangelism in the Assembleia de Deus based on Daniel Berg and Gunnar Vingren, taking their reports of experience with the Sacred as a source for reflection. It is clear that experiences with the Sacred are sources of revival of people's faith, always with biblical parallels.

**Keywords:** evangelism, Assembleia de Deus, revival.

## 1 INTRODUÇÃO

A evangelização é uma característica distintiva da Assembleia de Deus. O propósito central sempre foi proclamar a Palavra, visando revelar ao mundo a morte redentora de Jesus Cristo na cruz como a redenção dos pecados, um objetivo compartilhado por diversas igrejas cristãs. A Assembleia de Deus, em particular, destaca-se pelo batismo com o Espírito Santo. Historiadores dedicados ao Avivamento Pentecostal concordam que a Azusa Street, em Los Angeles, Califórnia, em 1906, foi o ponto focal a partir do qual o Avivamento se difundiu. (CONDE, 1960, p. 11). É interessante observar que a origem desse movimento é associada ao metodismo, sendo relatado que a mensagem Pentecostal foi inicialmente propagada por uma mulher metodista de Huston.

É nesse contexto que o pentecostalismo brasileiro toma forma e conquista o seu lugar. Vale ressaltar a distinção entre igrejas tradicionais, de missão, pentecostais e neopentecostais. Conforme observado por Martinez, pastor da Igreja Batista (considerada tradicional ou de missão), as igrejas tradicionais têm suas raízes na Reforma Protestante ou em períodos próximos a ela.

O grupo de pentecostais, conforme Martinez (2013), compreende as igrejas que surgiram durante o reavivamento nos Estados Unidos entre 1906 e 1910 são conhecidas por terem origens ligadas às experiências do "batismo no Espírito Santo". Membros que passaram por essa experiência muitas vezes eram excluídos de suas antigas igrejas, o que levou à formação de novas comunidades. Essas novas comunidades receberam o nome de Assembleias de



Deus, embora seja importante notar que isso não deve ser confundido com a denominação brasileira que compartilha o mesmo nome. Enquanto o movimento nos Estados Unidos reuniu várias igrejas que aceitavam a experiência dos dons espirituais no batismo com o Espírito Santo, a denominação brasileira foi fundada em solo brasileiro como uma entidade separada.

As neopentecostais, por sua vez, têm suas raízes no pentecostalismo original ou até mesmo nas igrejas tradicionais, surgindo aproximadamente 60 anos após o início do movimento pentecostal. Nos Estados Unidos, essas denominações são frequentemente chamadas de carismáticas, enquanto no Brasil, a terminologia "carismático" é reservada exclusivamente para um grupo dentro da Igreja Católica que compartilha semelhanças com os pentecostais. Essas igrejas neopentecostais distinguem-se por suas práticas e crenças, muitas vezes enfatizando a teologia da prosperidade, o poder da fé e uma ênfase significativa na experiência pessoal com o Espírito Santo. (MARTINEZ, 2013).

Os próceres da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil são Daniel Berg, Gunnar Vingren e, com forte atuação na formação, João Paulo Kolenda. A atuação destas pessoas evidencia o evangelismo como marca da Assembleia de Deus desde a sua fundação, compreendendo o evangelismo como fundamento a partir do Evangelho.

O presente artigo destaca como o evangelismo permeou o surgimento da Assembleia de Deus no Brasil com Daniel Berg e Gunnar Vingren.

## **2 O EVANGELISMO A PARTIR DE DANIEL BERG E GUNNAR VINGREN**

O relato de fé de Daniel Berg em sua obra "Enviado por Deus: memórias de Daniel Berg" (BERG, 1973) é inspirador e destaca sua vida dedicada à evangelização, começando desde sua saída da Suécia em 1902 até seus esforços nos Estados Unidos e, finalmente, no Brasil. Ao retornar dos Estados Unidos para a Suécia, ele compartilha a experiência de desejar receber o batismo com o Espírito Santo, orando fervorosamente pela intervenção divina: "[...] desejei receber o batismo com o Espírito Santo e orava para que Deus me batizasse." (BERG, 1973, p. 25).



Ao regressar aos Estados Unidos, Berg encontra Gunnar Vingren, que compartilha a notícia de ter recebido o batismo com o Espírito Santo. Vingren revela ter tido um sonho com o nome "Pará" e, ao pesquisarem sobre a origem do nome, interpretam como um chamado missionário para o Brasil: "A melhor forma de saber a vontade do Senhor era orar; foi o que fizemos durante uma semana, dia e noite. Finalmente, Deus confirmou que devíamos vir para o Pará." (BERG, 1973, p. 28).

Brenda (1983) narra acerca deste sonho de Gunnar Vingren com a palavra "Pará." Vingren teria ido a uma biblioteca com Daniel Berg e lá descobriram que se tratava de um estado brasileiro. Disse a Daniel que Deus o estava chamando para aquele lugar. E assim ambos foram e chegaram em 19 de novembro de 1910. Berg também relata que Vingren ouviu durante um passeio a mensagem encorajadora: "Se fores, nada te faltará". (BERG, 1973, p. 29). Esses relatos ilustram a jornada de fé, obediência e confiança em Deus que caracterizou a missão de Berg e Vingren na fundação das Assembleias de Deus no Brasil (BERG, 1973).

O discernimento da vontade divina foi buscado através da oração intensa ao longo de uma semana, culminando na confirmação de Deus de que deveriam se dirigir para o Pará.

A "epopeia" de Daniel Berg e Gunnar Vingren é de extrema importância para a temática da evangelização, pois destaca as dificuldades enfrentadas em sua jornada para alcançar seus objetivos, evidenciando uma fé inabalável e um compromisso incondicional com a evangelização. Mesmo durante a viagem de navio em direção ao Brasil, eles iniciaram suas atividades evangelísticas.

Um episódio revelador ocorreu quando questionaram um indivíduo isolado dos demais passageiros sobre sua condição. Ele explicou que não tinha vontade para nada, nem mesmo para comer. Ao indagarem sobre sua fé em Deus, o indivíduo respondeu com outra pergunta: "Quem é Deus? Ele pode nos ajudar?" Esse momento destaca não apenas as dificuldades físicas enfrentadas durante a viagem, mas também as barreiras espirituais que Berg e Vingren encontraram ao compartilharem sua fé e mensagem evangelística. Essa narrativa sublinha a



perseverança e o propósito intrépido de levar a mensagem de Deus aonde quer que fossem. Ao que Berg respondeu:

Deus pode e quer ajudá-lo. [...]. Eu e meu companheiro vamos para o Brasil exatamente para dizer a todos que Deus pode e quer salvar aqueles que aceitarem Jesus Cristo. Que Deus cuida de nós, não temos dúvidas; nós somos testemunhas dessas coisas. (BERG, 1973, p. 34).

A evangelização e a fé incondicional podem ser percebidas quando Berg anuncia à pessoa isolada que “Deus não quer a sua carteira, quer o seu coração, [...]” (BERG, 1973, p. 34). Ainda nesta viagem foram iniciados os ensinamentos: “Quando lhe pedi para orar, disse-me que nunca antes o fizera. Expliquei-lhe que o Senhor não olha para a beleza das palavras. Então ele começou a orar fervorosamente.” (BERG, 1973, p. 34). As pessoas que não estavam interessadas acabaram por ouvir também, a leitura da Bíblia, fato que não desanimou Berg e Vingren: “[...] apesar de lhe havermos falado insistentemente de Jesus, ele não se converteu, mas tínhamos a certeza de que a semente plantada naquele coração, a seu tempo, daria fruto.” (BERG, 1973, p. 35).

No Brasil, enfrentando a falta de alojamento e recursos financeiros, Daniel Berg e Gunnar Vingren decidiram procurar um pastor metodista, cujo nome encontraram em um jornal. Com sorte, foram calorosamente recebidos e abrigados no porão da igreja. Posteriormente, começaram a liderar cultos na Igreja Batista. Com o tempo, a presença deles na comunidade cresceu, contribuindo para o aumento da vitalidade da igreja. (BERG, 1973, p. 36-38).

Enquanto estavam no Brasil, Gunnar Vingren dedicou-se ao estudo da língua portuguesa e, posteriormente, ensinou o idioma a Daniel Berg. Para garantir seu sustento, Berg trabalhou como fundidor. (BERG, 1973, p. 38-40). Esses esforços conjuntos não apenas permitiram que eles se estabelecessem no país, mas também demonstraram seu comprometimento com a missão de difundir a mensagem evangélica, adaptando-se às circunstâncias desafiadoras que encontraram no Brasil.

Contudo, mesmo dedicando-se fervorosamente à oração, Daniel Berg e Gunnar Vingren começaram a ser vistos de maneira pejorativa. Sua prática de



orar incessantemente, tanto de dia quanto de noite, atraiu a atenção e críticas de alguns membros da igreja. Esses indivíduos passaram a censurá-los, rotulando-os como fanáticos devido ao tempo considerável que dedicavam à oração. (CONDE, 1960, p. 21).

Apesar das críticas, duas mulheres, Celina Albuquerque e Maria Nazaré, mantiveram sua fé nos missionários. Elas escolheram permanecer em casa, dedicando-se à oração incessante, aguardando o batismo com o Espírito Santo, confiantes na promessa descrita em Atos 2.39. Essas mulheres exemplificaram uma confiança inabalável na mensagem e na missão dos missionários, resistindo às críticas e perseverando em sua busca espiritual. (CONDE, 1960, p. 21).

Conde menciona que:

No quinto dia, em uma quinta-feira, à uma hora da manhã de 2 de junho de 1911, [...] em Belém, Celina Albuquerque, enquanto orava, foi batizada com o Espírito Santo. Estava assim confirmada a pregação dos missionários que anunciavam que o Senhor salva e batiza com o Espírito Santo, mas também estava aberta a luta que se travaria contra essa verdade. (CONDE, 1960, p. 23).

A ênfase no batismo com o Espírito Santo começou a incomodar particularmente o pastor metodista, que expressou sua insatisfação com a prática. Ele argumentou que, embora tal evento tenha ocorrido nos tempos de Jesus, a abordagem mais sensata seria evitar se envolver com "sonhos e falsos ensinamentos" nos dias atuais, optando pela sabedoria. (BERG, 1973, p. 43). Essa posição levou a várias tentativas de convencer o pastor sobre a relevância do batismo com o Espírito Santo e das maravilhosas curas que Jesus poderia realizar nos dias modernos. (BERG, 1973, p. 44).

Diante das divergências, Daniel Berg e Gunnar Vingren receberam um convite para deixar a igreja. Contudo, alguns presentes na ocasião decidiram apoiá-los, oferecendo-lhes abrigo na sala de uma casa. Nessa noite, eles e outros que ansiavam pelo batismo com o Espírito Santo se reuniram naquela casa, marcando oficialmente o primeiro culto pentecostal no Brasil. (BERG,



1973, p. 46). Esse evento representa um marco significativo na história do movimento pentecostal no país.

À medida que o tempo avançava, começaram a circular folhetos difamatórios na comunidade. Contudo, o efeito dessas tentativas de difamação foi surpreendentemente contrário: o salão onde ocorriam os cultos enchia-se cada vez mais de pessoas em busca de informações sobre a doutrina do Espírito Santo e o batismo. Além disso, Bíblias encomendadas dos Estados Unidos começaram a chegar, levando Daniel Berg a deixar seu emprego e dedicar-se à venda dessas Escrituras sagradas. O impacto do trabalho de Berg e Vingren foi notável, especialmente entre fumantes e alcoólatras. Por meio de suas atividades, muitos abandonaram esses vícios e se juntaram à igreja. Esse movimento inicial de transformação levou o trabalho a se expandir para outras cidades, marcando o início de uma trajetória que iria além dos limites iniciais e se estenderia a diversas comunidades. (BERG, 1973, p. 47-68).

O trabalho missionário de Daniel Berg e Gunnar Vingren estava profundamente voltado para as pessoas enfermas e seus familiares, buscando oferecer não apenas curas físicas, mas principalmente a paz espiritual. Em uma ocasião, uma mulher gravemente enferma, assombrada pela doença, e sua família, que compartilhava o sofrimento da ente querida, receberam a visita de Berg. Durante a visita, Berg compartilhou a mensagem reconfortante de Jesus com a mulher. Após uma conversa de consolo, ele sugeriu que todos orassem juntos. Prontamente, seguiram a sugestão. Logo em seguida, a mulher enferma expressou que não sentia mais medo da morte. Sua serenidade contagiou não apenas ela, mas também sua família, e ela adormeceu tranquilamente em seu quarto. Esse episódio destaca o impacto significativo do trabalho missionário não apenas nas necessidades físicas, mas também nas dimensões espirituais e emocionais das pessoas que buscavam auxílio.

Quando terminou o jantar, a senhora enferma chamou-me, estendeu-me a mão e perguntou-me se Jesus ainda estava presente no quarto. Expliquei-lhe que estava, e estaria ao seu lado, estivesse ela viva ou morta, uma vez que ela cresse. A enferma olhou-me como quem recebe a certeza de salvação e sente felicidade. [...] Aquela senhora idosa [...] viveu ainda algum tempo; ela usou esse tempo para ganhar



almas para o Reino de Deus. Muitos de seus parentes se converteram, e mais tarde estabeleceu-se uma Assembleia de Deus naquele local. (BERG, 1973, p. 68).

A cura que se manifestou foi, acima de tudo, uma cura da alma. A formação das comunidades da Assembleia de Deus ocorreu por meio do testemunho, resultante do árduo trabalho missionário e evangelístico nas primeiras congregações. A abordagem em relação à divindade e veneração de imagens, assim como de pessoas consideradas santas, manteve-se consistente: apenas Jesus é o Senhor a ser seguido, pois foi Ele e somente Ele que sacrificou Sua vida por todos nós. Ao ser questionado sobre a Virgem Maria e os Santos, Daniel Berg esclareceu que, embora esses sejam seres humanos virtuosos, não possuem a santidade singular de Jesus. (BERG, 1973, p. 72).

A abertura de cada nova Assembleia de Deus era considerada uma vitória do Evangelho por parte de Berg e Vingren. (BERG, 1973, p. 82). Isso ressalta o caráter fundamental da evangelização: disseminar a Palavra de Deus e proclamar que Jesus morreu na cruz para libertar a todos dos pecados. Essa missão, que guiou esses dois amigos e evangelizadores, continua a influenciar a contemporaneidade, refletindo o espírito persistente de compartilhar a mensagem redentora de Cristo.

E foi assim que nasceu a Assembleia de Deus no Brasil. Maraschin (1985) registrou, na década de 1980, sobre imagens da Assembleia de Deus em São Paulo. Destacou a disposição de ter a Bíblia sempre aberta e “o jeito da comunidade de adoradores.” (MARASCHIN, 1985, p. 7). Maraschin destaca a prática comum na época de os homens se apresentarem usando terno e gravata, enquanto as mulheres mantinham cabelos compridos. No entanto, ele observa que essas normas eram características específicas de um período determinado e não refletiam a universalidade da igreja.

Essa reflexão é essencial, pois na contemporaneidade observamos diferentes manifestações da Assembleia de Deus no Brasil. Embora haja uma unidade fundamental na igreja, existe um respeito pela diversidade de contextos em todo o território brasileiro. Essa adaptação contextual destaca a capacidade da igreja de evoluir e responder às mudanças sociais ao longo do tempo.



Compreende-se, portanto, que a evangelização como missão da igreja consiste em penetrar nas realidades temporais e aperfeiçoá-las, conforme apontam Schlesinger e Porto (1982, p. 108).

Importante destacar que a evangelização é compreendida pela Assembleia de Deus como uma missão divina, revelada a cada pessoa. Esse chamado é percebido na contemporaneidade nas Células de Evangelismo e Crescimento – CEC. Em cada Célula há reuniões, fora da igreja, com o objetivo de evangelizar e capacitar pessoas para criarem uma nova célula. Nestas Células são vividos os aspectos essenciais da vida da igreja: “comunhão, adoração, ensino, evangelismo, discipulado e serviço, de uma maneira informal, pessoal e participativa experimentando no meio deles a presença, o poder e o propósito de Jesus.” (CAMARA, 2016, p. 26).

Por fim, para exemplificar o quão importante é o chamado, destaca-se João Paulo Kolenda, uma pessoa significativa no cenário religioso brasileiro, especificamente para a Assembleia de Deus, ao ser convidado para dirigir o Instituto Bíblico em Belém, em 1974, demonstra o reconhecimento de sua experiência e liderança dentro do contexto das Assembleias de Deus no Brasil. Porém, respondeu ao convite da seguinte forma:

- O quê? Precisam de mim em Belém, no Brasil, para dirigir o Instituto Bíblico? [...] Irmão, já escutei isso há muitos anos, mas, para mim, não é tão importante que os líderes brasileiros me queiram, nem que meus colegas missionários querem, nem mesmo se os irmãos em Springfield desejam que eu vá. O que é importante para mim é aquilo que o quartel-general no Céu quer que eu faça. Não fique alarmado, porém, pois há dez minutos *minha esposa e eu ouvimos um recado do Céu*, e estamos prontos a fazer a vontade de Deus! (BRENDA, 1984, p. 155).

Verifica-se que a resposta de Kolenda está dentro daquilo que Leonardo Boff (2010, p. 27) menciona sobre a prática religiosa: a proclamação do Evangelho é para vivê-lo em sua essência (o evangelismo). “Porém, uma proclamação ética para não ser apenas mais uma entre tantas ofertas.” (CÂMARA, 2016, p. 61).



### **3 CONCLUSÃO**

A evangelização é característica primordial da missão da igreja Assembleia de Deus, do Brasil. Verifica-se que, desde a sua criação, com Daniel Berg e Gunnar Vingren, a Assembleia de Deus valoriza e evidencia as experiências com o Sagrado para a evangelização.

As interpretações do sonho com Belém do Pará, os rumos que tomaram as vidas de Berg e Vingren fora e no Brasil, são sempre interpretados à luz das Escrituras como desígnios de Deus. A fé de cada pessoa acaba movendo as pessoas para seguirem em frente, levando as suas experiências para as pessoas, sendo esta uma forma de evangelizar.

A partir do estudo realizado, fica a proposta de averiguar relatos de experiência contemporâneos da membresia assembleiana e a relação com a evangelização.



## REFERÊNCIAS

BERG, Daniel. **Enviado por Deus**: memórias de Daniel Berg. Rio de Janeiro: CPAD, 1973.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral**: a busca dos fundamentos. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRENDA, Albert W. **Ouvi um recado do céu**: biografia de J. P. Kolenda. Rio de Janeiro: CPAD, 1984.

CÂMARA, Jônatas. **A evangelização na Igreja Evangélica Assembleia de Deus**. São Leopoldo, RS, 2016. 69 p. Dissertação (Mestrado Profissional) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2016.

CONDE, Emílio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 1960.

MARASCHIN, Jaci C. **Imagens da Assembleia de Deus**. São Paulo: Instituto Metodista de Ensino Superior, 1985. (Cadernos de Pós-Graduação / Ciências da Religião no. 4).

MARTINEZ, João Flávio. Análise das Igrejas Evangélicas no Brasil, **CACP**, Ministério Apologético, São José do Rio Preto, 16 setembro 2013. s/p. Disponível em: <http://www.cacp.org.br/analise-das-igrejas-evangelicas-no-brasil/>. Acesso em 30 ago. 2023.

SCHLESINGER, Hugo; PORTO, Humberto. **As religiões ontem e hoje**. São Paulo: Paulinas, 1982.